



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Tais Fernanda dos Santos

**Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de
enfermagem de atenção primária**

Florianópolis

2022

Tais Fernanda dos Santos

Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem de atenção primária

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francine Lima Gelbcke

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Tais Fernanda dos
Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos
trabalhadores de enfermagem de atenção primária / Tais
Fernanda dos Santos ; orientador, Francine Lima Gelbcke,
2022.
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. COVID-19. 3. Assistência à Saúde
Mental. 4. Equipe de Enfermagem. 5. Atenção Primária à
Saúde. I. Gelbcke, Francine Lima. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Tais Fernanda dos Santos

Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem de atenção primária

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Enfermeiro e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Florianópolis, 16 de novembro de 2022.

Prof^a Margarete Maria de Lima, Dr^a.
Coordenadora do Curso

Prof^a Francine Lima Gelbcke, Dr^a.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Banca Examinadora:

Prof^a Dra. Francine Lima Gelbcke
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dra. Felipa Rafaela Amadigi
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dra. Rosani Ramos Machado
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha avó Ana Maria Sutil Bueno que, infelizmente, foi uma vítima da COVID-19. Uma mulher humilde, sempre disposta a ajudar quem precisava com suas orações e carinho, um exemplo de pessoa.

AGRADECIMENTOS

Entrar na Universidade Federal de Santa Catarina e cursar Enfermagem foi o meu sonho por alguns anos, lembro o quanto pedi a Deus para me ajudar e o quanto sou grata por essa conquista. Foram no total 5 anos e 6 meses, cresci muito, aprendi demais, evolui, sofri, chorei, mas cada momento foi essencial para o meu crescimento. E essa conquista foi mais especial porque tive pessoas maravilhosas ao meu lado me apoiando.

Gostaria de começar agradecendo a Deus, pois ele sempre foi meu alicerce, me dando energia e colocando as pessoas certas em meu caminho para a realização deste sonho.

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe Marli Terezinha Bueno dos Santos, ao meu pai José Luiz dos Santos, aos meus irmãos Natália dos Santos Kranz e Felipe dos Santos, ao meu cunhado Fernando Kranz e a minha cunhada Beatriz Scheidt Neuhaus dos Santos, que sempre compreenderam os meus sonhos, me apoiaram da maneira deles, com palavras de carinho e incentivo.

Agradeço ao meu amado namorado Cristian Rodrigues por toda a paciência, compreensão, amor e companheirismo durante esse período, cuja presença sempre afetou positivamente a minha vida, em todos os aspectos.

Aos meus amigos e amigas que me apoiaram desde antes da graduação, e sempre me incentivaram a ser melhor e acreditaram em mim: Jenifer Amaral, Damile Thays Anorato, e David Anorato, ao meu afilhado Theo Amaral que foi um presente lindo que nasceu durante esse período, e tornou nossas vidas ainda mais feliz.

Aos presentes que a UFSC me deu em forma de amizade: Luciana Maiara Taborda, Ariadne Matzembacher, Gisele Vizentin, Jessica Tamara Braz, Lyandra Fischer, Thamires de Lima Machado, Norma dos Santos, essa jornada foi muito mais especial e feliz ao lado de vocês, como eu sou grata pela nossa amizade, pelas vivências em sala de aula e fora, todas as aventuras e conhecimento, sou muito grata a cada uma de vocês por fazerem esse período ainda mais incrível e especial.

Agradecimento a uma pessoa que tem um pedaço especial em meu coração, que foi minha colega de apartamento, de estudos do início ao fim, colega de estágio e se tornou a minha irmã, e essa pessoa de luz é a Luciana Taborda, toda essa jornada foi muito mais leve com você ao meu lado amiga, te amo.

Agradeço a uma grande amiga, que é como uma grande mãe, Sônia Aparecida de Oliveira, sempre foi meu porto seguro, mesmo com tantas dificuldades sempre tirou um tempo para me aconselhar, me educar, esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, e sempre com conselhos sábios e repletos de amor, obrigada amiga por todo apoio.

Um agradecimento especial à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Francine Lima Gelbcke que se dedicou e me apoiou na finalização deste ciclo, sempre tão atenciosa e sábia, foi fundamental para concluir esse sonho. Agradeço também aos membros da Banca Examinadora Prof^a. Dr^a. Rosani Ramos Machado, Prof^a. Dr^a Felipa Rafaela Amadigi e Prof^a Dra^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, que se dispuseram a realizar a avaliação do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a todos os profissionais de saúde, Enfermeiros, técnicos de enfermagem, que tive o prazer de acompanhar e aprender junto a eles nos estágios, graças a cada um me esforço a ser uma pessoa melhor a cada dia que passa. Agradeço a CAE (Coordenadoria de Acessibilidade Educacional) por abrir as portas no primeiro estágio durante a graduação, foram dois anos de muito aprendizado e evolução, a Intelbras, a Physis, que foram parte fundamental do meu crescimento profissional durante esta jornada. A Juliana Iete Nunes, exemplo de mãe, profissional, amiga.

Como Deus foi grandioso em colocar cada um de vocês em meu caminho e fazer essa trajetória ser ainda mais linda e feliz.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

RESUMO

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19, a saúde mental das pessoas foi afetada mundialmente, e neste sentido, preocupação fundamental se dá em compreender como está a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram fortemente na linha de frente durante a pandemia na atenção primária. Este estudo tem como **objetivo:** identificar na produção científica os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da atenção primária. **Método:** estudo de revisão de literatura Integrativa, com a busca de dados nas principais bases: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Embase, SciELO, CINAHL, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com recorte temporal de 2019 a 2022. **Resultado:** foram identificados 477 artigos, 74 foram analisados na íntegra e 10 selecionados para compor o estudo. Manifestações de acometimento da saúde mental foram identificados, sobressaindo-se medo, insegurança, estresse, insônia, ansiedade. Para o enfrentamento deste desgaste psíquico, estratégias foram elaboradas, tanto em nível institucional, como pessoal. **Conclusão:** fica evidente a necessidade de acompanhamento dos profissionais que atuaram arduamente durante a pandemia de COVID-19, sendo importante, inclusive, se pensar em estratégias de enfrentamento em caso de futuras doenças pandêmicas.

Palavras-chave: COVID-19; Assistência à Saúde Mental; Equipe de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descritores e subdescritores.....	24
Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados com título, ano, revista de publicação, objetivo e principais achados, 2022.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de seleção de material das bases de dados. Florianópolis, SC, 2022.....	28
---	----

APÊNDICE

APÊNDICE A – Protocolo para elaboração de estratégia de busca BU/UFSC.....	53
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APS - Atenção Primária à Saúde

BDENF - Base de Dados em Enfermagem,

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

CS - Centro de saúde

EPIs - Equipamento de Proteção Individual

ESF - Estratégia de Saúde da Família

ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

EUA - Estados Unidos da América

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS - Ministério da Saúde

NASF - Núcleos de Apoio a Saúde da Família

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNI - Plano Nacional de Imunização

PUBMED - National Center for Biotechnology Information

SciELO - Scientific Electronic Library Online

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 PANDEMIA DE COVID-19.....	15
3.2 SAÚDE MENTAL RELACIONADA À PANDEMIA	20
3.3 TRABALHADORES DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19...	22
3.4 ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE (APS)	23
4 MÉTODO	24
4.1 TIPO DE ESTUDO	24
4.2 ETAPAS METODOLÓGICAS.....	24
5 RESULTADOS	27
5.1 MANUSCRITO.....	27
5.1.1 Pandemia de COVID-19: impactos na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da Atenção Primária à Saúde	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – Protocolo para elaboração de estratégia de busca BU/UFSC	53

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para aferição da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país (BRASIL, 2022).

Com a sua criação, o SUS proporcionou acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde (BRASIL, 2022).

Considerando-se a Atenção Primária à Saúde (APS), como a porta de entrada preferencial do SUS, é também um importante pilar frente as situações emergenciais, tais quais as epidemias de dengue, zika, febre amarela, Chikungunya e, também agora, a COVID-19. Apostar naquilo que é a alma da atenção primária, como o conhecimento do território, acesso, vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, integralidade da assistência, monitoramento das famílias vulneráveis e acompanhamento aos casos suspeitos e leves, é estratégia fundamental tanto para a contenção da pandemia, quanto para o não agravamento das pessoas com a COVID-19 (SARTI; LAZARINI; FONTENELLE; ALMEIDA, 2020).

A APS caberá também abordar problemas oriundos do isolamento social prolongado e da precarização da vida social e econômica, como transtornos mentais, violência doméstica, alcoolismo e agudização ou desenvolvimento de agravos crônicos, cujas consequências são de difícil previsão, exigindo cuidados integrados longitudinais. Tudo isso soma-se ao conjunto de problemas já vivenciados pelas pessoas e que se apresentam no cotidiano dos serviços (SARTI; LAZARINI; FONTENELLE; ALMEIDA, 2020).

A porta de entrada do usuário no SUS é a Unidade Básica de Saúde (UBS), a qual é de responsabilidade de gerenciamento do município, ou seja, de cada prefeitura brasileira. Para facilitar o acesso do usuário, o município mapeia a área de atuação de cada UBS por bairro ou região (BRASIL, 2022).

Na atenção primária à saúde há uma rede de profissionais responsáveis pelo funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, os quais foram fundamentais durante a pandemia de COVID-19.

Desde 2020, quando foi decretado estado de Pandemia de COVID-19 mundialmente, milhares de profissionais de enfermagem foram afetados direta ou indiretamente pelo vírus, não

apenas pela contaminação, mas pelo desgaste físico, mental e emocional (TEIXEIRA; SOARES; SOUZA; LISBOA, 2020).

Os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a COVID-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas (TEIXEIRA; SOARES; SOUZA; LISBOA, 2020).

Neste sentido, os profissionais de saúde apresentaram diferentes transtornos, tais como o risco de contaminação que tem gerado afastamento do trabalho, doença e morte, além de intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares (TEIXEIRA; SOARES; SOUZA; LISBOA, 2020).

Considerando o contexto que envolveu os profissionais de saúde, em especial os da APS, o objetivo do estudo é investigar, a partir da literatura, como a COVID-19 tem impactado na saúde mental dos trabalhadores da atenção primária. A aproximação ao tema se deu a partir das vivências nas atividades de estágio da 8ª e 9ª fase do curso de graduação em enfermagem da UFSC, em que pude observar o desgaste dos trabalhadores, implicando em conflitos entre a equipe, carga horária exaustiva, férias canceladas durante a pandemia com vistas a garantir o quantitativo de profissionais, bem como expressões de medo da contaminação por COVID-19 ou medo de levar a doença para casa e contaminar os familiares, amigos.

Assim, buscar-se-á responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos gerados na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da atenção primária frente à pandemia de COVID-19?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a partir da literatura como a COVID-19 tem impactado na saúde mental dos trabalhadores da atenção primária.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Em inúmeras pesquisas, utiliza-se a revisão de literatura como um ancoradouro para o estudo. Inicialmente se busca determinar o tema, com a delimitação da questão de pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão. Após ter determinado as informações a serem levantadas, conforme os filtros necessários às estratégias de busca, inicia-se a organização da revisão, sendo fundamental estabelecer critérios críticos, baseados em evidências científicas (MOREIRA, 2004). Apesar deste estudo caracterizar-se como uma revisão integrativa, como forma de fundamentação, esta etapa caracterizar-se-á por uma revisão narrativa.

3.1 PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19, foi uma doença que teve enormes proporções, tanto por sua velocidade de contaminação, quanto pelo número de vítimas, afetando assim o mundo todo com os casos em um curto período de tempo (SOUZA, 2020).

No último dia do ano de 2019, a cidade de Wuhan, na China, notificou à Organização Mundial da Saúde (OMS), de uma doença provocada pelo novo coronavírus. Em janeiro de 2020 essa cepa recebeu o nome de SARS-CoV-2, e ainda no primeiro mês de 2020, a OMS anuncia alerta de emergência de Saúde Pública, devido a velocidade da doença que estava se espalhando pelos continentes. Em fevereiro de 2020 a doença já estava presente em todos os continentes, mas apenas no dia 11 de março que ela foi considerada uma pandemia (SOUZA, 2020).

Em janeiro de 2020, se teve a primeira morte por COVID-19 na China, sendo que neste mesmo mês se descobriu que esta doença se transmitia entre humanos, tendo o país registrado elevado números de casos. Em meados de janeiro, a cidade de Wuhan foi colocada em quarentena. Em janeiro de 2020 a OMS decretou que a doença da COVID-19 já estava fora do epicentro inicial. Ásia, Europa e América do Norte já registravam casos do novo coronavírus (SÁ, 2020).

Itália, Coreia do Sul e Irã, em fevereiro de 2020, tiveram picos elevados de contaminação, causando um colapso no sistema de saúde, e iniciando com uma rígida quarentena. Idosos e portadores de comorbidades foram considerados grupos de risco para esta doença. No final de fevereiro de 2020, o Brasil registrou o primeiro caso da doença; e a OMS elencou como “muito elevada” a ameaça global da doença (SÁ, 2020).

A transmissão da doença ocorre não apenas por pessoas com sintomas, mas também pelas assintomáticas, além do contato com objetos, superfícies, alimentos contaminados, onde se encontra a presença do vírus, como as gotículas soltas no ar quando uma pessoa contaminada tosse ou espirra (REIS-FILHO e QUINTO, 2020).

Entre as estratégias para barrar a contaminação do vírus, encontram-se o isolamento social, evitar aglomerações, manter no mínimo um metro e meio de distância de outras pessoas, proibição de eventos como shows, shoppings, casas noturnas que incentivam a aglomeração (REIS-FILHO e QUINTO, 2020), as quais passaram a ser adotadas.

António Guterres, secretário das Nações Unidas fez um comparativo da atual crise sanitária com a Segunda Guerra Mundial, apontando este como o maior desafio humano enfrentado nos últimos séculos. Em abril de 2020, mais de um milhão de pessoas em todo o mundo estavam contaminadas, e chegava a 50 mil o número de mortes. Em diversos países faltavam EPIs para os profissionais de saúde, e ventiladores para pacientes em estado crítico (SÁ, 2020).

Como medidas de prevenção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou: isolamento social, o uso de máscaras e higienização das mãos. Porém, com falta de saneamento básico, água potável e famílias grandes em casas pequenas, o cumprimento destas recomendações também se tornou um desafio (CARVALHO; SOUZA; GONÇALVES; ALMEIDA, 2021).

Em resposta à crise sanitária vivenciada pela COVID-19, o Brasil e muitos outros países, tiveram que reorganizar alguns serviços, como hospitais, ampliando o número de leitos, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), solicitando mais equipamentos, como respiradores pulmonares. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), ressalta-se a importância da Estratégia da Saúde da Família (ESF) para apoiar a comunidade em situações de isolamento social, considerando para tanto essencial manter o vínculo da comunidade sob sua responsabilidade (MEDINA; GIOVANELLA; BOUSQUAT; MENDONÇA, 2020).

A pandemia de COVID-19 exigiu o estabelecimento de planos de gerenciamento de risco em vários níveis, como municipal, estadual e nacional, com a previsão das ações a serem adotadas, desde os casos leves da doença, em casos de comorbidades, até os casos mais graves, que necessitavam de internação em unidades de terapia intensiva. Outros aspectos também foram discutidos nos planos de contingência, como os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários aos profissionais, formação e educação aos profissionais de linha de frente, mapeamento de potencialidades e dificuldades encontradas em cada território, ações

coordenadas pela APS para potencializar o cuidado durante a pandemia (MEDINA; GIOVANELLA; BOUSQUAT; MENDONÇA, 2020).

A APS tem muita responsabilidade durante uma pandemia, já que está envolvida com o gerenciamento de riscos, atuando de forma conjunta com a vigilância sanitária para aprimorar a qualidade das ações. A notificação, detecção e acompanhamento dos casos em quarentena e seus contatos é gerenciado pela equipe de APS (MEDINA; GIOVANELLA; BOUSQUAT; MENDONÇA, 2020)

Para tanto, houve necessidade de se organizar os fluxos de atendimento, separando os usuários sintomáticos respiratórios dos com outros problemas de saúde que também precisavam de atendimento. Dos sintomáticos, era importante identificar e prever que podiam desenvolver quadros mais graves da doença, com vistas a se garantir encaminhamento para local adequado, como os hospitais, e os identificados como casos mais leves, foram adotados atendimentos remotos baseados nos protocolos, com mensagens claras ou chamadas de vídeo (MEDINA; GIOVANELLA; BOUSQUAT; MENDONÇA, 2020).

A classificação dos casos de COVID-19, são separadas em cinco categorias. Caso assintomático: pacientes sem sintomas, porém com teste de COVID-19 positivo. Casos com quadros leves, que apresentam sintomas não específicos, que podem variar de febre, tosse, coriza, anosmia, mialgia, entre outros. Casos moderados, que podem incluir desde sinais leves da doença, como tosse e febre persistente ou sinais de piora progressiva como prostração, adinamia, diarreia. Caso grave, síndrome gripal acompanhada de desconforto respiratório, saturação de oxigênio abaixo de 95%. Caso crítico: Síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, pneumonia grave, internação em UTI (BRASIL, 2021).

Para comprovação da contaminação pelo coronavírus é realizada uma coleta de secreções respiratórias com ajuda do *swab* combinado (nasal/oral), sendo esse o método mais conhecido e utilizado. Os casos graves e positivos devem ser encaminhados para hospital, e os casos leves devem manter isolamento e acompanhamento da APS (LIMA, 2020).

Muitos foram os impactos gerados pela pandemia, mundialmente diversos setores sofreram as consequências como empresas, pessoas, instituições. Destacam-se as mudanças geradas na área da saúde e que exigiram dos gestores e colaboradores uma certa flexibilidade e urgência na adaptação, em relação aos horários de trabalho, a fim de evitar as aglomerações, utilização de EPIs, houve necessidade dos profissionais se adaptarem às mudanças a fim de impedir a contaminação (CONCECT, 2020).

Na atenção à saúde, também modificações foram instituídas. O Ministério da Saúde (MS) autorizou o exercício da telemedicina, consultas de maneira online, atendimento em domicílio, monitoramento por meio do *whatsapp*, sendo estas algumas das muitas mudanças que a COVID-19 nos possibilitou (CONCECT, 2020).

Quanto aos profissionais de saúde, esgotamento é a palavra que define muito do que foi vivenciado. Mudanças bruscas aconteceram nos ambientes de trabalho, interferindo na qualidade de vida desses profissionais, bem como o impacto advindo do elevado número de óbitos causados pela COVID-19, quer de pacientes, colegas de profissão e familiares. Segundo uma pesquisa realizada pela Fiocruz, 95% dos trabalhadores referiram que a pandemia alterou de modo significativo a sua vida, 50% citam a carga de trabalho excessiva, com jornadas semanais muito além de 40 horas, porém com todo o impacto, 45% indicaram a necessidade do emprego para sobreviver, como impossibilidade de deixar a atividade (LEONEL, 2022).

Os profissionais da área da saúde relatam que estão passando por alguns distúrbios relacionados ao estresse do trabalho como: insônia, choro frequente, irritabilidade, incapacidade de relaxar, sensação negativa de futuro, alteração de apetite e peso. Segundo Leonel (2022), uma das maiores preocupações que acometem os profissionais da área da saúde é a falta dos equipamentos de proteção individual, relatam que não se sentem protegidos para trabalhar e que muitas vezes precisam improvisar os seus EPIs, sentem muito medo de se contaminar, e levar a doença para familiares e entes queridos, e relatam a falta de experiência de gestores que deveriam ajudar em um momento tão crítico.

Contando com todo o avanço da ciência e das tecnologias, o desenvolvimento da vacina contra a COVID-19 foi em tempo recorde, em menos de 12 meses, alimentando a esperança de combater uma doença que fez milhões de mortos no mundo todo. Porém, além do desenvolvimento da vacina, outros passos foram fundamentais, como a aprovação da vacina, o processo de vacinação em massa, possibilitando a imunidade coletiva, tendo para tal o desafio na produção de imunizantes suficientes para interrupção da transmissão comunitária da doença (SOUZA; POTRICH; BITENCOURT; MADUREIRA, 2021).

Conter a pandemia exigiu dos governos tomada de decisão assertiva. No Brasil, os números de pessoas contaminadas e mortes foi muito significativo. Em 2020, tínhamos 1,6 milhões de pessoas acometidas pelo COVID-19 e 57 mil mortes. No entanto, mesmo com dados alarmantes, muitos foram os pontos de insucessos causados pela governança de Jair Bolsonaro no enfrentamento da COVID-19, desde a relação conflituosa com o Ministros da Saúde, até a minimização da gravidade da pandemia, estimulando comportamento inadequado, como não utilização da máscara em ambientes públicos e fechados. As várias desinformações e

comunicação de notícias falsas, como questionamento da eficácia vacina, a demissão de cientistas e pesquisadores, a posição contrária as medidas de enfrentamento realizadas pela comunidade científica mundialmente, a recomendação do “Kit COVID”, como forma de tratamento precoce sem comprovação de eficácia, contribuíram sobremaneira para os dados desastrosos do país (LARA, 2020; TEIXEIRA; SANTOS, 2020-2021).

Há que se ressaltar que o Brasil alcançou a terceira posição em relação ao número de óbitos evidenciados pela COVID-19, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e Índia, locais com população muito acima do Brasil, o Brasil tem 212,6 milhões de habitantes; os Estados Unidos da América (EUA), 329,6 milhões; e a Índia, 1,38 bilhão (CHADE, 2022).

Dia 17 de janeiro de 2021, foi um dia crucial para a população brasileira, desde que iniciou a pandemia de Covid-19, foi esta data que iniciou a vacinação para os profissionais da área da saúde contra o coronavírus. Ressalta-se que em outros países a vacinação iniciou ainda em dezembro de 2020. Porém no Brasil, em função da tramitação para liberação das vacinas, o processo de vacinação iniciou apenas em janeiro, após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovar o uso emergencial da vacina contra a Covid-19. A vacinação foi extremamente importante na contenção da pandemia, sendo esta uma das atividades da Atenção Primária à Saúde, que já vinha de um processo de desgaste, em função do número de atendimentos, e ainda assim assumiu a tarefa de destaque na vacinação (SOUZA; POTRICH; BITENCOURT; MADUREIRA, 2021).

Devido à alta mortalidade e transmissibilidade, a COVID-19 impactou o mundo, e por ser uma doença pouco conhecida, não contava com nenhuma medicação que surtisse efeito sobre o vírus. Neste cenário a vacina veio para mudar este desfecho, reduzindo assim o agravamento da doença, as internações e o número de mortes (SOUZA; POTRICH; BITENCOURT; MADUREIRA, 2021).

O plano nacional de imunização (PNI) é uma estratégia de vacinação brasileira ofertada pelo SUS, sendo responsável por garantir as doses para toda a população, armazenamento, distribuição e as campanhas de vacinação. Com intuito de garantir a imunização coletiva em um curto espaço de tempo, foram ampliadas salas, centros e pontos de vacinação (SOUZA; POTRICH; BITENCOURT; MADUREIRA, 2021).

A enfermagem tem um papel crucial frente ao Plano nacional de imunização, é de responsabilidade do enfermeiro e da equipe de enfermagem os cuidados com os imunizantes e a cobertura vacinal desejável. Mais uma vez a enfermagem é a protagonista do cuidado (SOUZA; POTRICH; BITENCOURT; MADUREIRA, 2021).

O Ministério da Saúde declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causada pela pandemia da COVID-19 no Brasil, no dia 22/04/2022. A alta cobertura vacinal dos brasileiros foi um dos principais motivos para a queda na transmissão da COVID-19 e prioridade no combate à pandemia. Com 487 milhões de doses distribuídas pelo Governo Federal, até abril de 2022 cerca de 81% da população brasileira havia recebido a primeira dose e 74% estavam com o esquema vacinal primário completo. Mais de 74 milhões de pessoas tomaram a dose de reforço. No entanto, o Ministério da Saúde alerta para a importância da campanha de vacinação, mesmo após o fim da ESPIN (BRASIL, 2022).

A pandemia do novo coronavírus, por ser uma doença pouco conhecida, trouxe mudanças bruscas em um curto período de tempo: mudanças repentinas na rotina como estabelecimento de quarentena a fim de diminuir a contaminação pela doença, o estado de alerta, medo da contaminação e contaminação de familiares, as incertezas frente futuro, o isolamento, contato pessoal como abraçar e beijar que são maneiras de demonstrar afeto e gestos cotidianos da cultura brasileira tiveram que ser evitados para diminuir as chances de contágio por esse vírus a redução do contato físico e social, todas mudanças que podem gerar uma sobrecarga emocional, que ultrapassa a capacidade de enfrentamento de qualquer indivíduo, colocando em jogo impactos na saúde mental no mundo todo.

3.2 SAÚDE MENTAL RELACIONADA À PANDEMIA

A saúde mental vai muito além do conceito da ausência de problemas, o indivíduo precisa estar bem nas situações corriqueiras do dia a dia. As mudanças do século XXI trazem um intenso ritmo na vida de todos, e o fato de estar sempre com o dia cheio e a mente ocupada, podem implicar em alteração nas relações sociais a médio e longo prazo (UFMG, 2020).

Para a Organização Mundial da Saúde, saúde mental refere-se a um bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade (BRASIL, 2022).

Quando a nossa mente está favorável com os acontecimentos do dia a dia, o corpo tende a ter mais saúde, pois o desequilíbrio emocional facilita o surgimento de doenças mentais. É necessário o ser humano conhecer os seus limites e habilidades, o que lhe traz satisfação de viver, se relacionar e compartilhar a vida com os outros, de maneira leve que não afete a saúde mental de maneira negativa (EINSTEIN, 2022).

A COVID-19 trouxe como uma maneira de proteção contra a doença, o distanciamento social, onde as pessoas passaram a conviver isoladas em sua casa, não recebendo visitas, a fim de evitar aglomerações e contaminação. Porém, as consequências deste distanciamento social podem ir muito além do que imaginamos, sintomas como a depressão, solidão, ansiedade, mutilação, tentativa de suicídio são algumas das consequências adversas da COVID-19 (DONIDA; PAVONI; SANGALETTE; TABAQUIM, 2021).

Diante de uma pandemia, onde as pessoas precisam manter isolamento social, como forma de prevenção, ocorrem muitos agravos à saúde mental. Estudo realizado na China, primeiro país que adotou a quarentena, indicam consequências psicológicas do confinamento em massa, como elevado número de pessoas com ansiedade, depressão e estresse, e uso abusivo de álcool. Tédio, solidão e raiva são algumas das sensações relatadas pelas pessoas infectadas pela COVID-19 (DONIDA; PAVONI; SANGALETTE; TABAQUIM, 2021).

Além da preocupação com a contaminação da doença, ocorrem perdas econômicas significativas durante a pandemia, e essas perdas podem afetar negativamente a saúde mental dos indivíduos, como por exemplo o desemprego, a pobreza a recessão, fatores que afetam a saúde mental de quem não sabe como sobreviver a uma pandemia e o depois dela (DONIDA; PAVONI; SANGALETTE; TABAQUIM, 2021).

Segundo a OMS, o Brasil é o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo. Os dados já eram alarmantes e a pandemia agravou a situação. O distanciamento social, o medo de ficar doente, a morte de pessoas queridas e os desafios do *home office* são apenas alguns dos vários pontos que impactam a saúde mental dos brasileiros (BRASIL, 2021)

Mesmo não realizando o isolamento social, os profissionais da área da saúde que estiveram na linha de frente no combate a COVID-19, sofrem consequências em sua saúde mental, decorrente de muitas mudanças em um curto período, como a sobrecarga de trabalho, estresse, exaustão e o medo frequente da contaminação (MORAIS *et al.*, 2021).

O protagonismo da enfermagem foi algo muito valioso durante a pandemia de COVID-19. Foi essencial no cuidado, mesmo com tantos relatos de exaustão, cansaço e estresse, os profissionais de enfermagem estavam sempre ali, prestando assistência a todos que precisavam e junto nas tomadas de decisões mais difíceis. Durante a pandemia de COVID-19, a enfermagem foi identificada com a figura de heróis, porém cabe lembrar que todos são seres humanos, e que precisam de benefícios para exercer a enfermagem de maneira segura, com equipamentos de proteção individual, redução de jornada de trabalho e salários mais justos, são necessários valores reais e respeito a todos aqueles que atuaram de forma árdua durante uma pandemia que aterrorizou a todos (ELVIANI, 2020).

3.3 TRABALHADORES DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 3,5 milhões de profissionais atuam na área da saúde, dos quais 50% são de enfermagem, sendo 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. De acordo com o Cofen, o número de profissionais da enfermagem em 2013 era de 1.804.535 pessoas e em 2022 é de 2.763.271, auxiliares são 450.226, técnicos de enfermagem 1.634.202, e enfermeiros 678.484. Um salto impressionante, de mais de 47% de crescimento, em 9 anos (COFEN, 2022).

A enfermagem compõe a maior categoria profissional e presta assistência relativa a atividades de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. A equipe de Enfermagem foi a categoria que permaneceu 24 horas ao lado dos pacientes contaminados pela COVID-19, e são esses os profissionais que são mais suscetíveis aos impactos psicológicos da pandemia (RAMOS; TOMASCHEWISK; DEVOS; CASTANHEIRA, 2020).

A força de trabalho da enfermagem vivenciou estressores na sua prática do dia a dia no cuidar, como sobrecarga, fadiga, exposição à morte em larga escala, frustrações relacionadas ao cuidar, o elevado risco de se contaminar. Junto a estes fatores, também emerge o medo, afetando o bem-estar desta rede trabalhadora e conseqüentemente a qualidade do cuidado daqueles que tanto precisam (RAMOS; TOMASCHEWISK; DEVOS; CASTANHEIRA, 2020).

Além da classe trabalhadora da enfermagem permanecer na assistência dos pacientes contaminados pela COVID-19, 24 horas por dia, cabe a eles também detectar e avaliar casos suspeitos, bem como colaborar com as medidas de vigilância e controle epidemiológico através da notificação (BARBOSA, 2020).

Justamente por todo o cuidado prestado durante a pandemia, alterações significativas na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem foram expressadas como transtorno de ansiedade e de pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, indícios de comportamentos suicidas. A Organização Mundial da Saúde já reconheceu esses impactos e ressalta a necessidade de investimentos em serviços de saúde mental (SOUZA, 2021).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) disponibilizou apoio em saúde mental a profissionais de enfermagem envolvidos nos cuidados de pacientes com COVID-19, através de um chat. O estado mental dos profissionais de saúde é motivo de preocupação devido a fatores como a pressão, estresse e burnout ligados às longas horas de trabalho, atendimentos de casos

graves e ao medo da contaminação e da morte, somados à distância da família e ao risco de ser uma fonte de transmissão do coronavírus (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

3.4 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta preferencial de entrada do SUS, é o centro de comunicação de toda a rede de atenção à saúde, e segue os princípios de Universalidade, de acessibilidade, da continuidade do cuidado, integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade (BRASIL, 2021).

É o primeiro nível de atenção à saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, por ser a rede mais próxima da comunidade, ela possui várias estratégias governamentais como a Estratégia da Saúde da Família (ESF), Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) para cuidar da população no ambiente em que vive estão o programa saúde na hora, o Médicos pelo Brasil, o Previne Brasil, entre outros programas, ações e estratégias (BRASIL, 2021).

APS é responsável por um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, recuperação da saúde, cuidados paliativos e vigilância em saúde. De acordo com a PNAB - Política Nacional de Atenção Básica determina que tudo isso deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, por meio do cuidado integral e da gestão qualificada (BRASIL, 2021).

Das diretrizes da atenção primária está a regionalização e hierarquização: são as regiões de saúde, utilizadas para planejamento, organização e gestão de redes de ação e serviços de saúde. Possui a territorialização adscrição; planejar ações conforme as necessidades de cada território. População adscrita; vínculo da equipa da APS com a comunidade. Cuidado centrado na pessoa. Resolutividade dos problemas. Coordenação do cuidado. Ordenar as redes; identificar as necessidades de uma determinada população e organizar ações. Participação da comunidade; através de conferências de saúde e conselhos de saúde. A atenção primária a saúde é um conjunto de ações como citado a cima que utiliza da medicina curativa para planejamento de suas ações, ela trabalha com a promoção, proteção e recuperação individual e coletiva (BRASIL, 2021).

4 MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem compreensiva e construtiva, que buscou responder à questão de pesquisa: Quais os impactos gerados na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da atenção primária durante a pandemia de COVID-19?

4.1 TIPO DE ESTUDO

A Revisão Integrativa de Literatura é realizada em seis etapas distintas. Inicia-se com a elaboração da pergunta norteadora, seguida pela busca na literatura, por terceiro lugar é realizada a coleta de dados, na quarta análise crítica dos estudos encontrados, na quinta as discussões e resultados e por último, a apresentação da revisão integrativa (MENDES, SILVA, GALVÃO; 2008)

4.2 ETAPAS METODOLÓGICAS

Com base na definição da questão de pesquisa, primeira etapa metodológica, partiu-se para a segunda e terceira etapas, que se referem aos critérios de busca, sendo definidos os descritores e bases de dados, bem como a busca propriamente dita.

O levantamento dos dados de pesquisa foi realizado de junho até agosto de 2022, iniciou com a realização do protocolo para elaboração de estratégias de busca contando com auxílio de uma bibliotecária da BU/UFSC (apêndice 1), que foram direcionadas de acordo com os descritores “Saúde Mental” or “Problemas psíquicos”, “Pandemia de COVID 19” or “COVID-19”, “Trabalhadores de enfermagem” or “Enfermagem” “atenção primária” or “atenção básica”, com o operador booleano “AND”, o desenvolvimento ocorreu de forma gradual, com supervisão e orientação especializada, sendo que a busca pelos achados foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), consultada por meio do PubMed, Web of Science, CINAHL, LILACS e Scielo, Normativas e documentos oficiais do Ministério da Saúde, incluindo a legislação vigente, e utilizado a plataforma Mendeley® para a importação dos artigos.

Os critérios para a seleção de artigos foram: vinculação do conteúdo tratado com o objetivo deste estudo; texto completo da publicação com acesso disponível. Para os critérios de exclusão, materiais que não atendessem aos objetivos do estudo; textos incompletos ou pagos;

estudos duplicados. Quanto ao limitador temporal, foram utilizadas literaturas publicadas a partir de 2019, quando teve início a pandemia.

A partir da definição das plataformas de dados, ocorreu a construção de um protocolo de busca, usando como descritores padrões aqueles estipulados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), pois o mesmo padroniza os descritores para trabalhos científicos na área da saúde, apontando os descritores a serem utilizados em português, espanhol e inglês. Foram selecionados quatro descritores principais para realização da busca: “Pandemia de COVID-19”, “Saúde Mental”, “Profissionais da área da saúde” e “Trabalhadores da atenção primária”. Através dos descritores escolhidos, foram acrescentados os sub-descritores de acordo com o DeCS, para tornar a pesquisa mais ampla e contemplar mais aspectos do estudo, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Descritores e sub-descritores utilizados na pesquisa. Florianópolis, SC, Brasil, 2022

Descritor	Sub Descritor Português	Sub Descritor Espanhol	Sub Descritor Inglês
Saúde Mental	Higiene Mental Cuidado mental Cuidados mentais Ajuda mental Serviço mental Serviços mentais	Ayuda mental Servicio mental Servicios mentales	Mental Hygiene Mental care Mental help Mental service Mental services
Infecções por Coronavírus	Vírus da SARS Pandemia de Covid-19 Novo Coronavírus	Virus del SRAS	Covid-19 SARS-CoV-2 SARS Virus 2019-nCoV 2019ncov Coronavírus

Atenção Primária à Saúde	Atendimento atenção Básico Atendimento Primário Atenção Primária Cuidado de Saúde Primário	Asistencia Sanitaria de Primer Nivel Atención Básica Atención Primaria Atención Sanitaria de Primer Nivel	Primary Care Primary Healthcare
Cuidados de Enfermagem	Enfermagem Enfermeira	Enfermeria Enfermer	Nursing Nursings Nurses / Nurse

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Com base nos descritores e sub-descritores, foram realizados os cruzamentos, conforme as bases de dados, utilizando-se os operadores booleanos “or”, “and”.

Na quarta etapa, a partir dos dados coletados, foram lidos os títulos e resumos, definindo os dados que compuseram o estudo. Foram identificados inicialmente 477 artigos, permanecendo 74 para leitura na íntegra e 10 compuseram os dados finais, como será apresentado nos resultados.

A quinta etapa – analítica, se deu com base nos dados finais, utilizando para tal a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), por meio das seguintes etapas: pré-análise – com a organização do material já definido anteriormente (10 artigos), os quais compuseram o *corpus*, posteriormente passando-se para a etapa de exploração do material com início da codificação. A etapa seguinte foi estabelecida por meio da codificação, gerando o tratamento dos resultados e interpretação dos mesmos, com a síntese realizada por meio do estabelecimento das categorias analíticas. Finalmente, como última etapa da Revisão Integrativa, apresentam-se os resultados finais.

5 RESULTADOS

De acordo com a resolução CNE/CES N° 3 de 07 de novembro de 2001 que trata do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem da UFSC, os resultados serão apresentados no formato de manuscrito (UFSC, 2017).

5.1 MANUSCRITO

5.1.1 Pandemia de COVID-19: impactos na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da Atenção Primária à Saúde

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de atenção primária que atuaram na linha de frente. **Método:** estudo de revisão de literatura Integrativa, com a busca de dados nas bases: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Embase, SciELO, CINAHL, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com recorte temporal de 2019 a 2022. **Resultados:** 477 artigos foram identificados, destes 74 foram analisados na íntegra, e 10 classificados para compor o estudo. Foram identificados como impactos gerados na saúde mental dos profissionais o medo, seguido de insegurança, estresse, insônia e ansiedade. Estratégias foram elaboradas para o enfrentamento desses desgastes, tanto no nível pessoal quanto institucional. **Conclusão:** ficou evidente a necessidade de acompanhamento dos profissionais que atuaram arduamente durante a pandemia de COVID-19, sendo importante, inclusive, se pensar em estratégias de enfrentamento em caso de futuras doenças pandêmicas.

Palavras-chave: COVID-19; Assistência à Saúde Mental; Equipe de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta preferencial para o Sistema de Saúde (SUS), tendo um papel preponderante no enfrentamento de pandemias e epidemias. A APS possui atributos essenciais e derivados, como facilidade de mapeamento de territórios, vínculos com a comunidade, ações de vigilância em saúde, acesso de primeiro contato, integralidade da assistência, sendo estes reconhecidos em nível nacional e internacional, e que foram determinantes no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Além

disto, há que se ressaltar que a APS tem um papel importante enquanto ordenadora do cuidado, e como tal, estabeleceu uma linha de cuidado, tanto para os usuários sintomáticos e assintomáticos em relação à COVID-19, bem como na manutenção do atendimento dos usuários que buscavam a rede em função de outras patologias ou comorbidades (ENGSTROM et al, 2020).

A unidade básica de saúde é composta por uma rede de profissionais que atua fortemente para prestar o melhor serviço à sua comunidade, e esses profissionais foram fundamentais para combater a pandemia de COVID-19. Entre estes profissionais, encontra-se a equipe de enfermagem, que atuou na linha de frente, ficando exposta a alta carga viral, além de carga horária exaustiva e prolongada, tendo que lidar com o medo da contaminação, a carência de equipamentos de proteção individual, locais improvisados para a assistência, causando desgaste físico e mental. Dantas (2021) aponta o impacto da pandemia na saúde mental, levando inclusive a síndrome de Burnout, como resposta aos estressores presentes no ambiente de trabalho.

Considerando o contexto que envolveu os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem que atuam na APS, o objetivo do estudo é investigar, a partir da literatura, como a COVID-19 tem impactado na saúde mental dos trabalhadores da atenção primária. Assim, buscar-se-á responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos gerados na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da atenção primária frente à pandemia de COVID-19?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que busca relacionar o que se tem na literatura, sobre a saúde mental dos profissionais da área da saúde que atuaram durante a pandemia de COVID-19, e como foi o enfrentamento durante esse período.

O levantamento nas bases de dados foi realizado nos meses de junho de 2022 a agosto de 2022, as pesquisas foram direcionadas de acordo com os descritores “Saúde Mental” or “Problemas psíquicos”, “Pandemia de COVID 19” or “COVID-19”, “Trabalhadores de enfermagem” or “Enfermagem” “atenção primária” or “atenção básica”, com o operador booleano “AND”, o desenvolvimento ocorrerá de forma gradual, com supervisão e orientação especializada, a busca pelos achados será realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), consultada por meio do PubMed, Web of

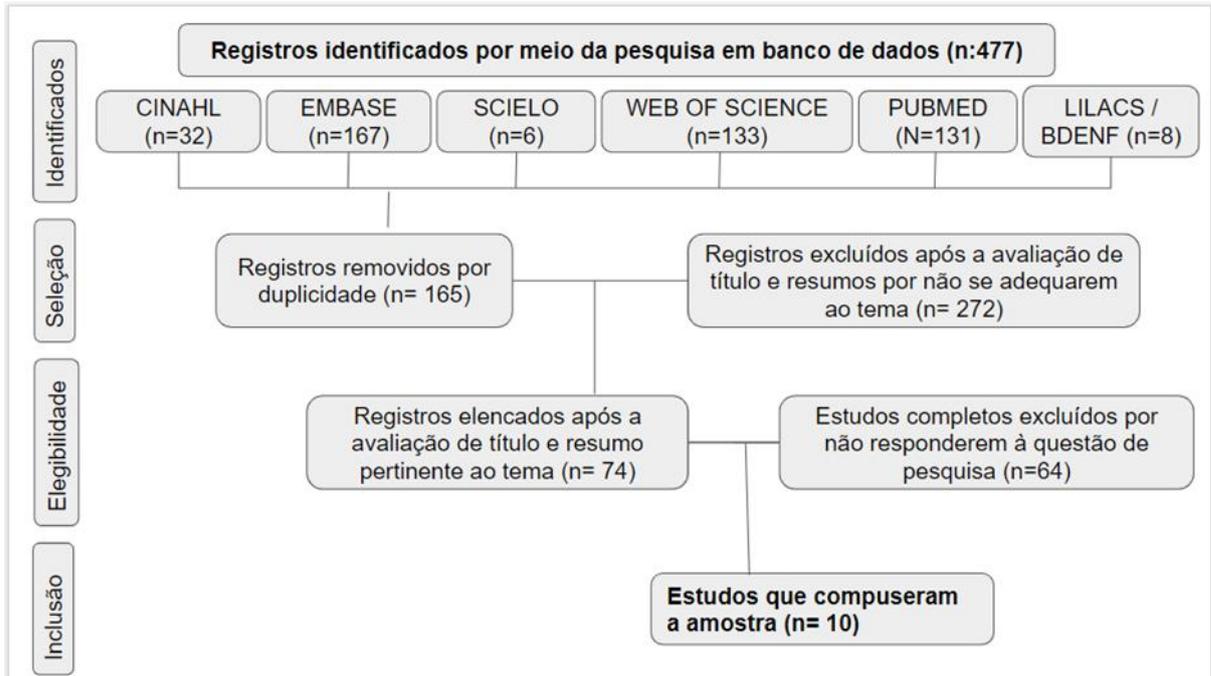
Science, CINAHL, LILACS e Scielo, Normativas e documentos oficiais do Ministério da Saúde, incluindo a legislação vigente.

Foram identificados 447 artigos, que após leitura de título e resumo chegaram a 74, finalizando em 10 artigos analisados. Seguindo as etapas metodológicas da revisão integrativa, após seleção e definição do estudo, foi realizada a análise do material. Para tal, utilizou-se as etapas previstas por Bardin (2016), na análise de conteúdo. Na etapa da pré-análise, os artigos foram dispostos na plataforma Mendeley®, contendo os títulos, resumos, ano de publicação e PDF para leitura, constituindo-se o *corpus* do estudo. A segunda etapa consiste na exploração do material. E na terceira etapa o tratamento dos resultados (BARDIN, 2016).

RESULTADOS

Os artigos encontrados nas bases de dados foram um total de 477, destes 165 eram duplicados, e 238 foram removidos devido falta de aderência ao objetivo da pesquisa, como estudos realizados em ambiente hospitalar, estudos realizados com profissionais da saúde exceto enfermeiros, textos pagos, estudos de saúde mental sem foco nos profissionais da área da saúde. Através da leitura de títulos e resumos, por meio de dupla checagem, foram elencados 74 artigos que foram avaliados na íntegra. A partir da leitura na íntegra desses artigos denota-se que apenas 10 cumpriram os objetivos da pesquisa, tendo por foco a saúde mental de trabalhadores da área da saúde (Enfermagem), em ambiente de atenção primária. Através do fluxograma abaixo consegue-se compreender como foram obtidos os trabalhos para composição do estudo.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de seleção de material das bases de dados. Florianópolis, SC, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Após uma leitura crítica dos materiais pré-selecionados, foi realizado um filtro para compreender se os textos selecionados respondem à questão de pesquisa, resultando em 10 artigos selecionados, que foram analisados conforme a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

Os textos selecionados foram organizados em planilha no Excel com as seguintes informações: Título, Revista de publicação, Ano e País de publicação, Objetivo, Metodologia, Resultado e Considerações finais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados com título, ano, revista de publicação, objetivo e principais achados. Florianópolis, SC, Brasil, 2022.

Título, Revista, ano e País	Objetivo	Resultado e considerações finais
-----------------------------	----------	----------------------------------

<p>Gestão do burnout entre os funcionários dos centros de atenção primária na Espanha durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2.</p> <p>Revista: Human Resouces for health.</p> <p>País: Espanha / Ano: 2021.</p>	<p>Avaliar o burnout entre os funcionários dos centros de atenção primária e identificar os fatores que contribuíram para o seu aparecimento e os que o limitaram.</p>	<p>Analisadas as respostas de 252 funcionários, desses 68% dos participantes indicaram burnout do subtipo frenético. 79% apresentaram pontuações altas em, pelo menos um subtipo de burnout. 62% em pelo menos, dois. Receber treinamento específico e se sentir envolvido na tomada de decisão reduz a probabilidade de desenvolver burnout. Trabalhar em um departamento diferente aumentou a probabilidade de desenvolver burnout.</p>
<p>COVID-19 está tendo um impacto destrutivo no bem-estar mental dos profissionais de saúde.</p> <p>Revista: International Journal for Quality in Health Care</p> <p>País: Bélgica / Ano: 2020</p>	<p>Obter informações sobre o efeito do COVID-19 nos sintomas de saúde mental negativa e positiva, bem como no uso de várias fontes de apoio pela força de trabalho.</p>	<p>A associação entre COVID-19 e saúde mental foi geralmente mais forte para a faixa etária de 30 a 49 anos, mulheres, enfermeiras e centros de atendimento residencial. Os profissionais de saúde relataram contar com o apoio de parentes e pares. Uma proporção considerável, respectivamente, 18 e 27%, relatou a necessidade de orientação profissional de psicólogos e mais apoio de sua liderança. Destacaram a importância das lideranças em desenvolver estratégias direcionadas para mitigar os principais estressores do bem-estar mental dos profissionais de saúde.</p>

<p>Altos níveis de sofrimento psicossocial entre os profissionais de saúde australianos da linha de frente durante a pandemia de COVID-19: Uma pesquisa transversal.</p> <p>Revista: General Psychiatry</p> <p>Ano: 2021 / País: Austrália</p>	<p>Investigar a gravidade e a prevalência de problemas de saúde mental, bem como as interrupções sociais, no local de trabalho e financeiras experimentadas pelos profissionais de saúde australianos durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>9.518 respostas foram recebidas. 6.344 mulheres. 3.088 enfermeiros, 1.250 atuavam na atenção primária. Os sintomas de saúde mental mais comuns: ansiedade leve a grave, burnout moderado a grave e depressão leve a grave. Os piores resultados incluíram sexo feminino; idade mais jovem; condição psiquiátrica preexistente; estar preocupado em ser culpado por colegas e trabalhar com pacientes com COVID-19. A preparação para crises, juntamente com políticas e práticas que abordam o bem-estar psicológico, são necessárias.</p>
<p>Estresse agudo da força de trabalho de saúde durante a evolução da pandemia de COVID-19: um estudo transversal na Espanha</p> <p>Revista: BMJ Open</p> <p>Ano: 2020 / País: Espanha</p>	<p>Determinar o quantitativo de profissionais de saúde que sofreram com o atendimento de pacientes com COVID-19 e analisar a direção em que está evoluindo a capacidade de resposta dos profissionais para enfrentar futuras ondas de COVID-19.</p>	<p>Entre os participantes, 44,2% apresentaram um bom ajuste emocional, 27,4% um nível tolerável de angústia, 23,9% carga emocional média-alta e 4,5% aguda extrema estresse. A pandemia afetou a saúde mental de uma proporção significativa de profissionais de saúde, o que pode reduzir sua resiliência diante de futuras ondas de COVID-19. As abordagens institucionais para apoiar as necessidades psicológicas dos profissionais de saúde são essenciais para garantir o atendimento ideal considerando esses resultados.</p>

<p>Saúde mental, segurança e apoio durante o COVID-19: um estudo transversal com enfermeiros de atenção primária à saúde</p> <p>Revista: J NURS MANAG</p> <p>Ano: 2021 /</p> <p>País: AUSTRALIA</p>	<p>Explorar impactos na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde, preocupações, segurança e apoio percebidos durante o COVID-19.</p>	<p>Os escores indicaram que 39,6% dos participantes estavam experimentando sintomas depressão, ansiedade ou estresse. A maioria dos participantes identificaram que seus sentimentos estavam relacionados ao COVID-19. Os gerentes de enfermagem precisam desenvolver estratégias para abordar efetivamente as preocupações dos enfermeiros e apoiá-los efetivamente para sustentar a força de trabalho durante e após a pandemia.</p>
<p>Estratégias de enfrentamento do estresse utilizados por enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.</p> <p>Revista: PeerJ</p> <p>Ano: 2022 / País: Polônia</p>	<p>Avaliar o nível de estresse dos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19, identificar fatores relacionados ao estresse, avaliar o senso de autoeficácia dos enfermeiros e descobrir suas estratégias de enfrentamento.</p>	<p>As análises mostram que os entrevistados apresentaram um alto nível de estresse, relacionado à sua experiência de trabalho como enfermeiro, ao número de horas trabalhadas por mês e autoavaliação do estado de saúde. A experiência da pandemia de COVID-19 evidencia a necessidade de implementar algumas estratégias para proteger a saúde mental dos enfermeiros e tomar medidas de prevenção abrangentes em situações críticas. Atenção especial deve ser dada aos enfermeiros mais jovens e com menor tempo de trabalho.</p>

<p>Estado de saúde mental entre trabalhadores de saúde na atenção primária expostos à pandemia de COVID-19 em North Batinah, Omã</p> <p>Revista: Revista Europeia de Medicina Molecular e Clínica</p> <p>2021 / Canadá</p>	<p>Avaliar a ansiedade e o estresse dos profissionais de saúde durante a atual pandemia de COVID-19 na atenção primária de North Batinah Omã e explorar os possíveis fatores que podem afetar o estresse e a ansiedade entre os profissionais de saúde.</p>	<p>Cerca de 67% dos participantes do estudo tinham entre 30 e 40 anos, 76,5% eram do sexo feminino, 63,9% enfermeiros e 9,7% estavam na prática familiar. Mais de dois terços dos profissionais de saúde não apresentavam estresse. A existência global de ansiedade foi significativamente diferente entre os profissionais de saúde. Os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente durante a pandemia de COVID-19 correm alto risco para desenvolver problemas de saúde mental e afetar a saúde física. Seu bem-estar mental é crucial para serviços de saúde sustentáveis na atenção primária. A questão dos problemas psicológicos durante o desastre global do surto de COVID-19 precisa de atenção especial.</p>
<p>Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal</p> <p>Revista de Saúde Pública</p> <p>Ano:2021 / País: Brasil</p>	<p>Identificar a prevalência e os fatores associados a: episódios depressivos maiores; transtornos psiquiátricos menores (DPM – PDs); e ideação suicida entre profissionais de enfermagem de um município do sul do Brasil.</p>	<p>A prevalência observada de depressão, DPM e ideação suicida foram associados à avaliação do suporte recebido pelo serviço, com relato de carga de trabalho moderada ou pesada e com suspeita de infecção por COVID-19.</p>

		<p>Episódios depressivos maiores foram associados ao relato de falta de equipamento de proteção individual, enquanto a ideação suicida foi inversamente relacionada à renda per capita > 3 salários mínimos mensais. As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem estão associadas ao seu estado de saúde mental. A necessidade de melhorar as condições de trabalho através de dimensionamento adequado, apoio e medidas de biossegurança adequadas.</p>
<p>Saúde mental em profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19 no Chile</p> <p>Revista: Médica Chile</p> <p>Ano: 2020 / País: Chile</p>	<p>Explorar a presença de sintomas associados a problemas de saúde mental e fatores de risco associados aos profissionais de saúde.</p>	<p>65% dos participantes relataram sintomas depressivos, 74% de ansiedade, 65% de insônia e 57% de angústia.</p> <p>Os médicos apresentaram escores medianos mais baixos em todas as escalas do que enfermeiros e outros profissionais de saúde. A frequência de problemas de saúde mental entre esses profissionais é elevada e medidas preventivas devem ser tomadas.</p>

<p>Percepção de risco dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde durante COVID-19: Um estudo qualitativo</p> <p>Revista: Bolsa do jornal da enfermagem</p> <p>Ano: 2021 / País: Austrália</p>	<p>Explorar as percepções de risco por enfermeiros de cuidados primários de saúde australianos (APS) durante o COVID-19.</p>	<p>Garantir que os enfermeiros da APS sejam bem apoiados é importante para otimizar a satisfação no trabalho, reduzir o desgaste e melhorar o atendimento ao paciente. A COVID-19 apresentou riscos significativos aos enfermeiros na prestação de cuidados de saúde na linha de frente durante a pandemia. Sentir-se “em risco” tem efeitos deletérios significativos sobre os enfermeiros. Compreender as percepções de risco dos enfermeiros da APS durante a COVID-19 fornece uma visão importante sobre como eles podem ser melhor apoiados e se sentirem mais seguros em seu local de trabalho.</p>
<p>Saúde mental de enfermeiros espanhóis que trabalham durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal</p> <p>Revista: Internacional Nursing Review</p> <p>Ano: 2021 / País: Espanha</p>	<p>Explorar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de enfermeiros que trabalham em centros de saúde primários, secundários e terciários em Navarra (Espanha)</p>	<p>Dos 800 enfermeiros, 68% apresentavam algum nível de depressão, ansiedade, insônia e angústia. A experiência da pandemia de COVID-19 evidencia a necessidade de implementar estratégias para proteger a saúde mental dos enfermeiros e tomar medidas de prevenção abrangentes em situações críticas. Atenção especial deve ser dada aos enfermeiros mais jovens e com menor tempo de trabalho.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Os dados apontam que apenas 10% dos estudos são nacionais e 90% são internacionais. De acordo com o explicitado nos estudos, quanto à categoria metodológica, 80% são apresentados como pesquisa transversal, 10% são pesquisas observacionais e 10% são estudos de natureza quantitativa.

Através da análise dos artigos elencados, surgiram quatro categorias principais para serem trabalhadas, sendo a primeira categoria: **sentimentos dos profissionais frente à COVID-19** expressam medo, insegurança, dificuldade de tomada de decisão, entre outros. A segunda categoria, **manifestações de distúrbios psíquicos**, aparecem ansiedade, depressão, estresse. Terceira categoria: **fatores desencadeantes relacionados às condições de trabalho**, forma apontados fatores como não ter EPI, não ter material, condições insalubres de trabalho. A quarta categoria: **estratégias de enfrentamento**, foram apresentadas estratégias em nível institucional e em nível pessoal.

DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 foi um grande desafio, que se manifestou de diferentes formas, quer nas instituições de saúde, que tiveram que se reorganizar para enfrentar a demanda de usuários acometidos pela doença, quer na economia, já que o isolamento social implicou no fechamento de indústrias, do comércio, de serviços não essenciais, de escolas, além do impacto causado aos profissionais que atuaram na linha de frente ao combate da pandemia. A partir da deflagração da pandemia, houve uma produção significativa de artigos abordando a COVID-19, muitos voltados ao tratamento e cuidados com as pessoas acometidas pela doença (CIOTTI, 2020; STRABELLI e UIP, 2020).

Ornell, Schuch, Sordi e Kessler (2020) corroboram com esta questão, afirmando que nas pandemias, profissionais de saúde, cientistas e gestores buscam respostas ao patógeno e no risco biológico, na tentativa de entender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos, bem como no estabelecimento de medidas preventivas, de contenção e tratamento da doença. Ressaltam, ainda, que nestas situações, as implicações psicológicas e psiquiátricas que são secundárias ao processo, muitas vezes são negligenciadas, tanto em nível coletivo quanto individual.

Quanto à saúde mental, artigos abordam o impacto da pandemia na população em geral, principalmente em decorrência do isolamento social (FOGAÇA, AROSSI, UMA, HIRDES, 2022), além de estudos que discutem sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde (BEZERRA et al, 2020). No entanto, abordando especificamente a questão da saúde mental em trabalhadores de enfermagem que atuam na atenção primária, foco de nosso estudo, apenas 10

trabalhos foram selecionados, dos 447 levantados. Chama atenção neste número, o quantitativo de estudos nacionais, representando apenas 10%, indicando uma lacuna na produção do conhecimento nesta área.

Os dados dos estudos elencados apontam que os trabalhadores de enfermagem da APS, apresentam convergência em relação aos **sentimentos dos profissionais frente à COVID-19**, sendo o medo uma das expressões que se sobressaíram. O medo dos profissionais da área da saúde é algo que tem impactado na arte de cuidar durante o período da pandemia. Dos dez artigos selecionados para compor este trabalho, nove deles trazem à tona os relatos de medo enfrentado por quem estava na linha de frente, como o medo de contrair o coronavírus, medo de ser uma fonte de transmissão da doença para seus familiares e entes queridos, medo por não saber como enfrentar uma doença desconhecida, medo da desinformação da população e esses medos podem acarretar em grandes consequências.

Devido a importância dos profissionais da área da saúde para combater uma pandemia, eles estão sujeitos a maiores escalas de estresse devido a tratarem de pacientes infectados e com elevado risco de contágio, isso pode acarretar medo da contaminação em suas famílias, de si e dos entes queridos (NAJAT, 2021).

Os trabalhadores da área da saúde relatam que o sentimento que durante o período de pandemia predominou foi o sentimento de medo, influenciando não apenas a qualidade de vida em seu trabalho, mas causando insônia, sofrimento psicológico, ansiedade e sintomas depressivos (VIEIRA; MACHADO; PAI; MAGNAGO, 2022).

Muitas eram as emoções enfrentadas pelos profissionais de saúde, muitos revelam sentimentos de preocupação, tensão e medo diante da exposição à doença causada pelo vírus da COVID-19, relacionando como maior o medo da contaminação de seus familiares (VIEIRA; MACHADO; PAI; MAGNAGO, 2022; HALCOMB, 2021).

Os trabalhadores trouxeram algo a mais além dos medos, falaram também de inseguranças que rodeiam as mais diversas áreas da saúde, como a falta de treinamentos para enfrentar essa doença, a falta de segurança em seus trabalhos, a comunicação insuficiente vinda dos gestores, são ações que afetam os sentimentos dos profissionais frente a COVID-19.

Devido a grandes mudanças em um período de tempo muito curto correspondente a pandemia de COVID-19, os profissionais da área da saúde tiveram que corresponder a essas mudanças na mesma intensidade, e enfrentando muitos desafios, incluindo exaustivas cargas de trabalho, grandes volumes de informações, novas práticas e protocolos em seu ambiente, inseguranças no trabalho, mudanças sociais envolvendo suas vidas e de familiares (SMALLWOOD; WILLIS, 2021).

Devido ao elevado número de contaminação e à proporção que a COVID-19 tomou, muitas instituições não realizaram o essencial aos profissionais, o treinamento de como combater esse vírus, de como utilizar os EPIS e retirá-los, os treinamentos além transmitir conhecimento, ajudam a aumentar a sua confiança pessoal e pode aliviar o estresse (SMALLWOOD; WILLIS, 2021; RODRIGUEZ, 2022).

Outro aspecto que gerou desconforto, foi a necessidade de se adaptar a novas tecnologias, pois trabalhadores que não atuavam com pacientes graves tiveram que fazê-lo na APS. Nem sempre a capacitação para o uso das tecnologias ou mesmo as instruções de como usá-las eram claras. Uma forma de ajudar os profissionais da área da saúde é criar guias claros de como lidar com as situações da atual pandemia, cursos online também tem um valor especial, diminuindo assim o risco de contágio e possibilitando a educação permanente (ARANDA-RENEO; PEDRAZ-MARCOS; PULIDO-FUENTES, 2021).

Outro ponto relevante foi o fato de os profissionais se sentirem envolvidos na tomada de decisão. Trabalhadores que receberam treinamentos e que foram envolvidos nas tomadas de decisão, tiveram menores índices de burnout. E quando o treinamento de COVID-19 foi administrado individualmente, diminuiu os estressores encontrados no ambiente de trabalho (ARANDA-RENEO; PEDRAZ-MARCOS; PULIDO-FUENTES, 2021).

Estes sentimentos de medo, de falta de treinamento, de sobrecarga de trabalho, se refletiram em **manifestações de distúrbios psíquicos**. Ansiedade, depressão e estresse estiveram presentes em 100% dos artigos.

Muitos foram os desafios encontrados pelos profissionais em seu campo de trabalho, o que afetou negativamente a saúde mental, pelo fato de estarem expostos durante as várias horas a altas cargas virais, além de muitas vezes os pacientes se encontrarem em estado crítico, e os profissionais em condições insalubres (TEIXEIRA; SOARES; SOUZA; LISBOA, 2020).

Em todo o mundo a classe trabalhadora da enfermagem relata o quanto a pandemia afetou a sua saúde mental, deixando os profissionais estressados, ansiosos, depressivos e exaustos. O Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) relata um possível déficit global de enfermeiros nas próximas décadas, como um dos efeitos traumáticos da Pandemia de COVID-19 (DOOLITTLE; ANDERSSSEN; PERREAUX, 2020).

A APS foi um setor essencial no combate a COVID-19, e os profissionais da atenção primária podem apresentar impactos psicológicos de curto a longo prazo, como a ansiedade e estresse devido a períodos de sobrecarga, e o medo frequente da contaminação (JAHAN, 2021; SMALLWOOD; WILLIS, 2021)

Os enfermeiros são a classe trabalhadora que tem os maiores escores de problemas psicológicos relacionado ao surto de Covid-19. Os distúrbios mais apresentados são insônia, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático (LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2021; SARAGIH *et al.*, 2021).

Frente a estas manifestações de distúrbios psíquicos, foram identificados os **fatores desencadeantes relacionados às condições de trabalho**.

Antes mesmo da COVID-19, estressores podiam ser identificados no campo da saúde, mas após a chegada da pandemia, o que já merecia um olhar de destaque, sobressaiu-se mais, como a falta de recursos ou de equipamentos, a falta de equipamento individual foi identificada em 80% dos artigos selecionados, incertezas nas tomadas de decisões em apenas 20% dos artigos, e a forma de organizar o trabalho vinculadas ao novo coronavírus em 20% (ARANDA-RENEO; PEDRAZ-MARCOS; PULIDO-FUENTES, 2021).

O fornecimento de EPI adequado, é uma forma de proteção e de redução aos impactos da pandemia na saúde mental, e um fator de prevenção da transmissão da doença para familiares, paciente e outros contatos (HALCOMB; FERNANDEZ; MURSA; STEPHEN; CALMA; ASHLEY; MCINNES; DESBOROUGH; JAMES; WILLIAMS, 2022).

A área da enfermagem sofreu impactos diariamente durante o período da pandemia, tendo como fatores estressores a alta carga de trabalho, dimensionamento de pessoal inadequado, falta de informações referentes ao vírus, falta de EPI, medo de se infectar e contaminar entes queridos. Esses fatores influenciaram na prevalência de doenças como depressão, ansiedade, estresse e insônia mais elevados na equipe de enfermagem do que em outros profissionais (KANTORSKIL, 2022).

Fatores ocupacionais relacionados a carga de trabalho, falta de EPIs, falta de liderança organizacional, são pontos em questão a serem melhorados para intervir e prevenir problemas de saúde mental de profissionais da área da saúde (BARBOSA, 2021; SMALLWOOD, 2021).

As causas de ansiedade dentro da equipe de saúde estão sendo interligadas com algumas condições do ambiente de trabalho como a falta de EPI, expondo os profissionais e trazendo mais medo de contaminar seus familiares e entes queridos, medo de espalhar a doença em seu setor e contaminar os colegas de trabalho, aumento do horário de trabalho, não ter com quem deixar filhos, enfermeiros tendo que atuar em outras áreas além de seu setor, falta de informações sobre a doença. Além disto, estudos também identificaram a falta de segurança e de apoio como fatores estressores (SHANAFELT, 2020; HALCOMB *et al.*, 2020; ASHLEY *et al.*, 2021; LABRAGUE; SANTOS, 2021)

Para minimizar o desgaste provocado pela pandemia, repercutindo na saúde mental dos trabalhadores, **estratégias de enfrentamento** são necessárias, sendo estas tanto em nível institucional como pessoal.

Quanto as estratégias de enfrentamento Institucional, dos dez artigos selecionados, oito relatam que os profissionais sentiram falta de apoio das instituições, governo ou superiores. No entanto, seis artigos apontam que receber treinamento específico para a COVID-19 ajudou de alguma maneira a diminuir a ansiedade e o estresse causado por esse vírus.

A equipe de enfermagem relata sobre a falta de apoio vinda dos empregadores, a falta de protocolos e cursos sobre o adequado uso dos equipamentos de proteção individual, pequenas ações que poderiam impactar na vida dos profissionais (VERBEEK *et al.*, 2020).

O apoio físico e psicológico para os profissionais da enfermagem é algo importante e valioso, e o treinamento ativo no uso adequado de precauções de barreira e práticas de higiene é essencial (JAHAN, 2021).

Aumento da sobrecarga de trabalho, em decorrência do elevado número de pacientes com COVID-19, a preocupação com o risco de transmitir a infecção para seus familiares ou adquiri-lo por conta própria, são ações que elevam a ansiedade e o estresse dos profissionais da área da saúde que prestam cuidados. A falta de apoio de líderes, instituições e colegas de trabalho, coloca ainda mais em evidência o abalo da saúde mental desses profissionais (ELBAY *et al.*, 2020, JAHAN *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde relataram contar com o apoio de parentes e pares. Uma proporção considerável, relatou a necessidade de orientação profissional de psicólogos e mais baixo apoio de sua liderança. Porém, o apoio dos colegas foi emocionalmente importante. Convém às organizações de saúde fornecer apoio necessário e específico para os profissionais que atuam na linha de frente do COVID-19, deve se ter apoio a todos os profissionais de saúde, mas também para profissionais de saúde em isolamento e quarentena (VANHAECHE, 2020, HALCOMB, 2021).

A forma de ajudar os profissionais da área da saúde a enfrentar a pandemia pode ter muitas faces: pode vir em forma de apoio, em forma de carga de trabalho justa, em forma de cursos, treinamentos, EPIs, e isso destaca o papel dos gestores de enfermagem frente a desastres dessa natureza (JACKSON, 2021).

A enfermagem não merece apenas aplausos em relação ao seu trabalho. Ela merece condições dignas de trabalho, ambiente saudável e suporte mental duradouro. Também aumento da força de trabalho e, para manter a resiliência dos profissionais uma cultura de trabalho e apoio precisa ser criada, até mesmo para enfrentar situações futuras (VANHAECHE, 2020).

E em relação aos alicerces pessoais, os profissionais relatam como estratégias de enfrentamento como conversar com amigos, familiares, esposos (as), alguns buscam praticar atividade física, se alimentar melhor, buscar ajuda religiosa.

Os mecanismos de suporte utilizados e citados pelos profissionais que atuaram na linha de frente foi conversar com os amigos e a família, e também atitudes positivas dos colegas de trabalho na redução do estresse, a rede de apoio vinda de colegas de trabalho que experimentam situações parecidas é muito importante em situações estressantes e emocionalmente exigentes (VANHACEHT, 2020).

Além de conversa com familiares, outras estratégias também foram mencionadas, como uma noite de sono, prática regular de exercícios físicos, gerenciar seu tempo, ler e buscar a Deus (KATHIRVEL, 2020).

A mídia muitas vezes coloca os profissionais da área da saúde como “heróis”, e isso aumenta a carga que os enfermeiros têm frente a sociedade em períodos de urgências em saúde. Esta pressão social pode impedir que os profissionais busquem o apoio necessário, portanto, cabe as organizações agir de acordo com suas obrigações profissionais, incluindo apoio psicológico, entre outros (COX, 2020).

Muitas foram as ferramentas criadas para os profissionais de saúde buscarem apoio durante a pandemia de COVID-19, essas ferramentas podem ser muito úteis a longo prazo e como futuras estratégias de apoio a outras emergências públicas (HALCOMB, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia nos trouxe um grande alerta no que se refere a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária, o que se comprovou com este estudo. Por meio da literatura foi possível concluir que os profissionais da área da saúde estão passando por um momento de exaustão mental, que se reflete em diversos sintomas como ansiedade, depressão e estresse.

E esses sintomas tiveram como fatores desencadeantes ações que ocorreram durante a pandemia de COVID-19, como a falta de EPIs, o medo da contaminação de seus familiares e entes queridos, sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação, entre outros. Desta forma, é necessário se investir na saúde mental dos profissionais, em curto e longo prazo, pois ações corriqueiras no trabalho podem interferir negativamente da qualidade de vida desses profissionais e refletir na vida pessoal.

O grande marco da pandemia foi perceber o quanto os líderes, gerentes os responsáveis por esses profissionais precisam encontrar medidas de enfrentamento eficazes, garantindo a qualidade de vida, que se repercute na qualidade do trabalho e na segurança de usuários e profissionais.

Há que se ressaltar, ainda, que muitas são as comorbidades decorrentes da pandemia, principalmente respiratórias e o seguimento das pessoas acometidas pela COVID-19 dar-se-á na APS, o que significa que os trabalhadores deste nível de atenção necessitam de um olhar especial, ou seja, precisam ser cuidados, para poderem prestar uma assistência segura e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANDA-RENEO, Isaac; PEDRAZ-MARCOS, Azucena; PULIDO-FUENTES, Montserrat. Gestão do burnout entre os funcionários dos centros de atenção primária na Espanha durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2. **Revista Human Resources For Health**, Espanha, v. 19, n. 1, p. 1-10, 1 nov. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12960-021-00679-9>.

ASHLEY, Christine; JAMES, Sharon; STEPHEN, Catherine; MURSA, Ruth; MCINNES, Susan; WILLIAMS, Anna; CALMA, Kaara; HALCOMB, Elizabeth. Primary Health Care Nurses' Perceptions of Risk During COVID-19: a qualitative study. **Journal Of Nursing Scholarship**, Australia, v. 53, n. 6, p. 689-697, 4 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jnu.12698>.

BEZERRA GD, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 4º de setembro de 2020 [citado 3º de novembro de 2022];93:e-020012. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>

Dantas, Eder Samuel Oliveira Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2021, v. 25, suppl 1 [Epub 08 Jan 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

ENGSTROM, Elyne et al. Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19. Rio de Janeiro, 2020. 13 p.

FIOL-DEROQUE, Maria Antònia, et al. A Mobile Phone–Based Intervention to Reduce Mental Health Problems in Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic (PsyCovidApp): randomized controlled trial. **Jmir Mhealth And Uhealth**, Espanha, v. 9, n. 5, p. 27039-27057, 18 maio 2021. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/27039>.

FOGAÇA, PC .; AROSSI, G. . UMA. .; HIRDES, A. . Impacto do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 na saúde mental da população em geral: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 4,

pág. e52010414411, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14411. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14411>. Acesso em: 3 nov. 2022.

HALCOMB, Elizabeth, et al. Mental health, safety and support during COVID-19: a cross-sectional study of primary health care nurses. **Journal Of Nursing Management**, Australia, v. 30, n. 2, p. 393-402, 2 jan. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13534>.

JAHAN, Firdous; ZADJALI, Najat Mohammed Issa Al; SIDDIQUI, Muhammad. Estado de saúde mental entre trabalhadores de saúde na atenção primária expostos à pandemia de COVID-19 em North Batinah, Omã. **Revista Europeia de Medicina Molecular e Clínica**, Europa, v. 8, n. 2515-8260, p. 1268-1280, mar. 2021.

KANTORSKII, Luciane Prado; OLIVEIRAI, Michele Mandagará de; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; BAKOLIS, Ioannis. Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, Reino Unido, v. 8, n. 56, p. 56-74, 04 nov. 2021.

MARTIN-RODRIGUEZ, Leticia San; ESCALDA-HERNANDEZ, Paula; SOTO-RUIZ, Nelia; FERRAZ-TORRES, Marta; RODRIGUEZ-MATESANZ, Irati; GARCIA-VIVAR, Cristina. Mental health of Spanish nurses working during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **International Nursing Review**, Espanha, v. 8, n. 1, p. 01-08, 11 jun. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12764>.

MIRA, José Joaquín; CARRILLO, Irene; GUILABERT, Mercedes; MULA, Aurora; MARTIN-DELGADO, Jimmy; PÉREZ-JOVER, Maria Virtudes; VICENTE, Maria Asunción; FERNÁNDEZ, César. Acute stress of the healthcare workforce during the COVID-19 pandemic evolution: a cross-sectional study in Spain. **Bmj Open**, Espanha, v. 10, n. 11, p. 1-9, 01 nov. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042555>

Marco Ciotti, Massimo Ciccozzi, Alessandro Terrinoni, Wen-Can Jiang, Cheng-Bin Wang & Sergio Bernardini (2020) The COVID-19 pandemic, *Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences*, 57:6, 365-388, DOI: 10.1080/10408363.2020.1783198

Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria* [Internet]. 30º de junho de 2020 [citado 3º de novembro de 2022];10(2):12-6. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>

SMALLWOOD, Natasha; KARIMI, Leila; BISMARCK, Marie; PUTLAND, Mark; JOHNSON, Douglas; DHARMAGE, Shyamali Chandrika; BARSON, Elizabeth; ATKIN, Nicola; LONG, Claire; NG, Irene. High levels of psychosocial distress among Australian frontline healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. **General Psychiatry**, Australia, v. 34, n. 5, p. 1-11, 6 set. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/gpsych-2021-100577>.

Strabelli, Tânia Mara Varejão e Uip, David Everson COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2020, v. 114, n. 4 [Acessado 3 Novembro 2022], pp. 598-600. 30 Mar 2020. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>

SIERAKOWSKA, Matylda; DOROSZKIEWICZ, Halina. Stress coping strategies used by nurses during the COVID-19 pandemic. **PeerJ**, Polônia, v. 10, p. 13288-13307, 2 maio 2022. PeerJ. <http://dx.doi.org/10.7717/peerj.13288>.

URZĀA, Alfonso; SAMANIEGO, Antonio; CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; PIZARRO, Antonio Zapata; DOMÍNGUEZ, Matías Irrázaval. Salud mental en trabajadores de la salud durante la pandemia por COVID-19 en Chile. **Revista Médica de Chile**, Chile, v. 148, n. 8, p. 1121-1127, ago. 2020. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0034-98872020000801121>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872020000801121&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 06 set. 2022.

VANHAECHT, Kris; SEYS, Deborah; BRUYNEEL, Luk; COX, Bianca; KAESEMANS, Gorik; CLOET, Margot; BROECK, Kris van Den; COOLS, Olivia; WITTE, Andy de; LOWET, Koen. COVID-19 is having a destructive impact on health-care workers' mental well-being. **International Journal For Quality In Health Care**, Belgica, v. 33, n. 1, p. 1-6, 3 dez. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzaa158>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do tema abordado ser recente, os resultados dessa revisão evidenciam que os profissionais da Enfermagem da atenção primária estão exaustos e sobrecarregados devido a pandemia de COVID-19, que se manifestam em distúrbios como ansiedade, depressão e estresse.

O medo relatado pelos profissionais, quer em relação à contaminação de si, mas principalmente do outro, incluindo familiares, poderia ter sido minimizado com apoio institucional, informações sobre a doença para os profissionais e comunidade, treinamentos acerca da utilização de EPIs. Fatores como a falta dos EPIs, a falta de apoio das instituições, insegurança no local de trabalho, afetaram, sobremaneira, a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Evidencia-se que estratégias de enfrentamento como apoio à equipe de enfermagem, quer por meio de palestras, de auxílio de profissionais, um olhar mais acurado sobre os profissionais, são aspectos positivos que foram destacados, devendo ser um legado da pandemia de COVID-19. Portanto, ações de apoio psicológico, que promovam a saúde mental, devem ser adotadas pelas instituições de saúde, incluídas como parte da cultura organizacional.

Destaca-se, ainda, que a APS houve um desgaste grande dos trabalhadores da área da saúde que atuam na APS, não apenas pelo aumento da demanda nos atendimentos, mas porque em muitas situações tiveram que assumir usuários em estado grave, sem equipamentos ou condições de trabalho que garantissem, inclusive, a segurança do cuidado prestado. Todos estes reflexos, somam-se ao fato de que este nível de atenção também assumirá o pós-pandemia, quer de usuários com patologias crônicas que tiveram sua situação de saúde agravada pela dificuldade de assistência durante a pandemia, quer usuários que tiveram consultas e procedimentos cancelados, bem como a própria atenção às pessoas acometidas por COVID-19, que terão seu seguimento de cuidado realizado pela APS. Desta forma, medidas que possam minimizar o desgaste físico e mental dos trabalhadores são imprescindíveis.

REFERÊNCIAS

ARANDA-RENEO, Isaac; PEDRAZ-MARCOS, Azucena; PULIDO-FUENTES, Montserrat. Gestão do burnout entre os funcionários dos centros de atenção primária na Espanha durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2. **Revista Human Resources For Health**, Espanha, v. 19, n. 1, p. 1-10, 1 nov. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12960-021-00679-9>.

ASHLEY, Christine; JAMES, Sharon; STEPHEN, Catherine; MURSA, Ruth; MCINNES, Susan; WILLIAMS, Anna; CALMA, Kaara; HALCOMB, Elizabeth. Primary Health Care Nurses' Perceptions of Risk During COVID-19: a qualitative study. **Journal Of Nursing Scholarship**, Australia, v. 53, n. 6, p. 689-697, 4 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jnu.12698>.

BARBOSA, Diogo Jacintho *et al.* **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências**. 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Bezerra GD, Sena ASR, Braga ST, dos Santos MEN, Correia LFR, Clementino KM de F, Carneiro YVA, Pinheiro WR. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 4º de setembro de 2020 [citado 3º de novembro de 2022];93:e-020012. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>

BRANDÃO, Celmário Castro. MENDONÇA, Ana Valeria Machado. SOUSA, Maria Fatima. **ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4270/8101>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL, Saúde **Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL, Saúde Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL, Saúde. **Covid-19: como se manter saudável quando ficar em casa é a sua única opção?** 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/coronavirus-como-se-manter-saudavel-quando-ficar-em-casa-e-a-sua-unica-opcao#:~:text=Mas%20diante%20da%20pandemia%20do,tamb%C3%A9m%20pode%20favorecer%20alguns%20processos..> Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL, Saúde. **O que é a Covid-19?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CARDOSO, Bruno Baranda. **A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social**. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/bxKszgD4DmnWc8HmFWw3Sqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CARVALHO, André Roncaglia de; SOUZA, Luciana Rosa de; GONÇALVES, Solange Ledi; ALMEIDA, Eloiza Regina Ferreira de. **Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n9/e00071721>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CHADE, Jamil. **Mortes no Brasil disparam e país tem 3º maior número do mundo... - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/02/07/brasil-terceiro-pais-em-numeros-de-mortes-na-semana-diz-oms.htm?cmpid=copiaecola>**. 2022.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/02/07/brasil-terceiro-pais-em-numeros-de-mortes-na-semana-diz-oms.htm>. Acesso em: 14 jun. 2022

CRISTALDO, Heloisa. **Vacinação contra a covid-19 começa em todo o país**. 2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contracovid-19-come%C3%A7a-em-todo-o-pais>. Acesso em: 16 jun. 2022.

DONIDA, Giovana Cristina Chirinéia; PAVONI, Rafaella Ferrari; SANGALETTE, Beatriz Sobrinho; TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi. **Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia COVID-19**. 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/28738/22694>.. Acesso em: 16 jun. 2022.

Dantas, Eder Samuel Oliveira Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021, v. 25, suppl 1 [Acessado 3 Novembro 2022], e200203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

EISTEIN, Saúde Mental. **Pare e olhe para você**. 2022. Disponível em:

<https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ENGSTROM, Elyne et al. **Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19**. Rio de Janeiro, 2020. 13 p.

FASIG. **A Enfermagem no Brasil em números**. 2022. Disponível em:

<https://fasig.com.br/enfermagem-no-brasil/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FIOL-DEROQUE, Maria Antônia; SERRANO-RIPOLL, Maria Jesús; JIMÉNEZ, Rafael; ZAMANILLO-CAMPOS, Rocío; YÁÑEZ-JUAN, Aina María; BENNASAR-VENY, Miquel; LEIVA, Alfonso; GERVILLA, Elena; GARCÍA-BUADES, M Esther; GARCÍA-TORO, Mauro. A Mobile Phone-Based Intervention to Reduce Mental Health Problems in Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic (PsyCovidApp): randomized controlled trial. **Jmir Mhealth And Uhealth**, Espanha, v. 9, n. 5, p. 27039-27057, 18 maio 2021. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/27039>.

FOGAÇA, PC .; AROSSI, G. . UMA. .; HIRDES, A. . Impacto do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 na saúde mental da população em geral: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 4, pág. e52010414411, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14411. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14411>. Acesso em: 3 nov. 2022.

HALCOMB, Elizabeth; FERNANDEZ, Ritin; MURSA, Ruth; STEPHEN, Catherine; CALMA, Kaara; ASHLEY, Christine; MCINNES, Susan; DESBOROUGH, Jane; JAMES, Sharon; WILLIAMS, Anna. Mental health, safety and support during COVID-19: a cross sectional study of primary health care nurses. **Journal Of Nursing Management**, Australia, v. 30, n. 2, p. 393-402, 2 jan. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13534>.

HORTA, Rogerio Lessa; LUCINI, Thaís Caroline Guedes; LANTIN, Pedro José Sartorelli; PERDONSSINI, Laura de Brizola. “Pegar” ou “passar ”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/F46C8gTm76457yyK7bMCvCs/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2022.

JAHAN, Firdous; ZADJALI, Najat Mohammed Issa Al; SIDDIQUI, Muhammad. Estado de saúde mental entre trabalhadores de saúde na atenção primária expostos à pandemia de COVID-19 em North Batinah, Omã. **Revista Europeia de Medicina Molecular e Clínica**, Europa, v. 8, n. 2515-8260, p. 1268-1280, mar. 2021.

KANTORSKII, Luciane Prado; OLIVEIRAI, Michele Mandagará de; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; BAKOLIS, Ioannis. Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, Reino Unido, v. 8, n. 56, p. 56-74, 04 nov. 2021.

LEONEL, Filipe. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 01 jul. 2022.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LOPES, Ivonete da Silva; LEAL, Daniela de Ulysséa. **Entre a pandemia e o negacionismo: a comunicação de riscos da Covid-19 pelo Ministério da Saúde do Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniela-Ulysseia-Leal-2/publication/347959994_Entre_a_pandemia_e_o_negacionismo_a_comunicacao_de_riscos_da_Covid-19_pelo_governo_brasileiro/links/5fec9d1692851c13fed7b652/Entre-a-pandemia-e-o-negacionismo-a-comunicacao-de-riscos-da-Covid-19-pelo-governo-brasileiro.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

MACHADO, Livia; FEITOSA JUNIOR, Alessandro; PAULO, Paula Paiva; RODRIGUES, Rodrigo. **Logo após aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil.** 2021. Disponível em: https://ds.saudeindigena.iciet.fiocruz.br/bitstream/bvs/3832/1/CP9_07021%20Logo%20ap%20C3%B3s%20aprova%20C3%A7%20C3%A3o%20da%20Anvisa,%20governo%20de%20SP%20aplica%20em%20enfermeira%20a%201%C2%AA%20dose%20de%20vacina%20contra%20Covid-19%20no%20Brasil%20_%20S%C3%A3o%20Paulo%20_%20G1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

MACIEL, Ethel; FERNANDEZ, Michelle; CALIFE, Karina; GARRETT, Denise. **A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YFbPSKJvkTj4V3pXd8b7yvJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MEDINA, Maria Guadalupe; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?** 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de-covid-19-o-que-fazer>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Marco Ciotti, Massimo Ciccozzi, Alessandro Terrinoni, Wen-Can Jiang, Cheng-Bin Wang & Sergio Bernardini (2020) The COVID-19 pandemic, *Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences*, 57:6, 365-388, DOI: 10.1080/10408363.2020.1783198

MARTIN-RODRIGUEZ, Leticia San; ESCALDA-HERNANDEZ, Paula; SOTO-RUIZ, Nelia; FERRAZ-TORRES, Marta; RODRIGUEZ-MATESANZ, Irati; GARCIA-VIVAR, Cristina. Mental health of Spanish nurses working during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **International Nursing Review**, Espanha, v. 8, n. 1, p. 01-08, 11 jun. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12764>.

MIRA, José Joaquín; CARRILLO, Irene; GUILABERT, Mercedes; MULA, Aurora; MARTIN-DELGADO, Jimmy; PÉREZ-JOVER, Maria Virtudes; VICENTE, Maria Asunción; FERNÁNDEZ, César. Acute stress of the healthcare workforce during the COVID-19 pandemic evolution: a cross-sectional study in Spain. **Bmj Open**, Espanha, v. 10, n. 11, p. 1-9, 01 nov. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042555>.

MOREIRA, Walter. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção.** 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

ORNELL F, SCHUCH JB, SORDI AO, KESSLER FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria [Internet]*. 30º de junho de 2020 [citado 3º de novembro de 2022];10(2):12-6. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>

PAIM, Jairnilson Silva. **Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg7SJFjWPjvdQjvnRzxS6Mg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2022.

RAMOS, Aline Marcelino; TOMASCHEWISK, Jamila Geri; DEVOS, Edison Luiz; CASTANHEIRA, Janaína Sena. **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

REIS-FILHO, José Amorim; QUINTO, Danilo. **COVID-19, Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico**. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54/64>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SÁ, Dominichi Miranda de. **Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia**. 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SARTI, Thiago Dias; LAZARINI, Welington Serra; FONTENELLE, Leonardo Ferreira; ALMEIDA, Ana Paula Santana Coelho. **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SIERAKOWSKA, Matylda; DOROSZKIEWICZ, Halina. Stress coping strategies used by nurses during the COVID-19 pandemic. **PeerJ**, Polônia, v. 10, p. 13288-13307, 2 maio 2022. PeerJ. <http://dx.doi.org/10.7717/peerj.13288>.

SMALLWOOD, Natasha; KARIMI, Leila; BISMARCK, Marie; PUTLAND, Mark; JOHNSON, Douglas; DHARMAGE, Shyamali Chandrika; BARSON, Elizabeth; ATKIN, Nicola; LONG, Claire; NG, Irene. High levels of psychosocial distress among Australian frontline healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. **General Psychiatry**, Australia, v. 34, n. 5, p. 1-11, 6 set. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/gpsych-2021-100577>.

STRABELLI, Tânia Mara Varejão e UIP, David Everson COVID-19 e o Coração. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2020, v. 114, n. 4 [Acessado 3 Novembro 2022], pp. 598-600. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>. Epub 30 Mar 2020. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SOUZA, Jeane Barros de; POTRICH, Tassiana; BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas; MADUREIRA, Valéria Silvana Faganello. **Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; CARVALHO, Eloá Carneiro; SOARES, Samira Silva Santos; VARELLA, Thereza Christina Mó y Mó Loureiro. **Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores**. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngen/a/MHPHGNFpYJgQzwyFQnZZr/?format=pdf&lang=pt..>

Acesso em: 18 jun. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SANTOS, Jamilli Silva. **ANÁLISE ESTRATÉGICA DA ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO NA PANDEMIA DA COVID-19**. 2020-2021. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-estrategica-da-atuacao-do-governo-federal-brasileiro-na-pandemia-da-covid19-20202021/18553?id=18553>. Acesso em: 08 dez. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

UFMG, Saúde Mental. **O que é saúde mental?** 2020. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/saudemental/saude-mental/o-que-e-saude-mental/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

UNIVILLI. **A importância da Enfermagem em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/noticias/2020.5/enfermagem-no-combate-ao-coronavirus/884887>. Acesso em: 16 jun. 2022.

URZOA, Alfonso; SAMANIEGO, Antonio; CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; PIZARRO, Antonio Zapata; DOMÍNGUEZ, Matías Irrarrázaval. Salud mental en trabajadores de la salud durante la pandemia por COVID-19 en Chile. **Revista Médica de Chile**, Chile, v. 148, n. 8, p. 1121-1127, ago. 2020. SciELO Agencia Nacional de Investigación y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0034-98872020000801121>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872020000801121&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 06 set. 2022.

VANHAECHT, Kris; SEYS, Deborah; BRUYNEEL, Luk; COX, Bianca; KAESEMANS, Gorik; CLOET, Margot; BROECK, Kris van Den; COOLS, Olivia; WITTE, Andy de; LOWET, Koen. COVID-19 is having a destructive impact on health-care workers' mental well-being. **International Journal For Quality In Health Care**, Belgica, v. 33, n. 1, p. 1-6, 3 dez. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzaa158>.

VIEIRA, Lizandra Santos; MACHADO, Wagner de Lara; PAI, Daiane dal; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza. **Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/?format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

APÊNDICE A – Protocolo para elaboração de estratégia de busca BU/UFSC

1.1 Questão/problema de pesquisa*

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19, NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

Investigar na literatura os impactos sobre a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem da atenção primária, durante a pandemia de COVID 19.

2 Estratégia de busca

2.1 Assunto(s)*

- Identifique os **principais assuntos** de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto informe, também, os **sinônimos**, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos. A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada.
- Nas Ciências da Saúde os assuntos (descritores) e os sinônimos são consultados no **DeCS** (<http://decs.bvs.br>) (português e espanhol) e no **MeSH** (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>) (inglês).

	Assunto e sinônimos em português*	Assunto e sinônimos em espanhol*	Assunto e sinônimos em inglês*
Assunto 1	PANDEMIA DE COVID 19	PANDEMIA DE COVID-19	COVID 19 PANDEMIC
Assunto 2	SAÚDE MENTAL	SALUD MENTAL	MENTAL HEALD
Assunto 3	PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	PROFESIONALES DE ENFERMARIA	NURSING PROFESSIONALS
Assunto 4	TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	TRABAJADORES DE ATENCION PRIMARIA	PRIMARY ATTENTION WORKERS



2.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	ARTIGOS
Area geográfica	BRASIL
Período de tempo	2019 - 2022
Idioma	PORTUGUES
Outros	

2.3 Bases de Dados

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Banco de Teses da CAPES (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses#!/
	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) Acesso gratuito via BVS: http://bvsaud.org/
	BDENF (Enfermagem; abrangência América Latina) Acesso gratuito via BVS: http://bvsaud.org/
	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: http://btdt.ibict.br/vufind/
	CINAHL (Enfermagem; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	COCHRANE Library (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	EMBASE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	ERIC (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://eric.ed.gov/
	Google Acadêmico (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://scholar.google.com.br/
	IndexPsi (Psicologia; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvsaud.org/
	LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Acesso gratuito via BVS: http://bvsaud.org/
	NDLTD (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso gratuito: http://search.ndltd.org/
	Open Access Theses and Dissertations (OATD) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://oatd.org/
	ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global) (Teses e dissertações; abrangência mundial)



Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Acesso via VPN e através do site http://bases.bu.ufsc.br/proquest/
	PsycINFO (Psicologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
	SciELO (Multidisciplinar; principalmente revistas latino-americanas, de Portugal e da Espanha) Acesso gratuito: https://www.scielo.org/
	Scopus (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	SPORTdiscus (Educação Física, Medicina Esportiva; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Web of Science (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Outras (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique:

3 Resultados da busca

Atenção: A partir deste ponto o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o(a) Bibliotecário(a).

- Data de realização da busca: 08/06/2022

Assunto #1

Assunto #2

Assunto #3

PubMed/MEDLINE

- **Acesso gratuito:** <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Quantidade de resultados: 131

EMBASE



- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados: 167

CINAHL

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados: 32

Web of Science

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados: 133

LILACS / BDEF

- Acesso gratuito: <http://bvsalud.org/>

Quantidade de resultados LILACS / BDEF: 8

Quantidade de resultados: 477



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

A aluna Taís Fernanda dos Santos desenvolveu sua pesquisa intitulada “**Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem de atenção primária**”, tendo se apropriado dos passos metodológicos de um projeto de pesquisa e consequente seu desenvolvimento, demonstrando neste caminhar seriedade, interesse e dedicação, permitindo compreender o espaço da pesquisa no fazer da enfermagem e como base de sustentação de sua prática.

Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de se olhar para a atenção psicossocial dos trabalhadores de enfermagem da atenção primária à saúde, no contexto da pandemia, mas principalmente, no desenvolvimento de estratégias que possam ser implementadas no cotidiano e que minimizem o desgaste dos trabalhadores. Neste sentido, Taís, com seu estudo, indica que aos gestores dos serviços de saúde, que é imprescindível que se dê atenção aos trabalhadores, o que consequentemente impactará na qualidade da atenção prestada.

Taís cumpriu os objetivos da disciplina INT 5182 – Trabalho de Conclusão de Curso II, estando apta ao desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Florianópolis, 13 de dezembro de 2022.

Prof. Dra. Francine Lima Gelbcke
Orientadora